

ROBERTO JOAQUIM ANSELMO NETO

**O APLICATIVO DUOLINGO COMO FERRAMENTA
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA E SUA INFLUÊNCIA NA
FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE
LINGUA INGLESA**

Profa. Ma. Maria Jaberlânje da Silva Nelo – UFPB
Orientador/Presidente

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Fabio Pessoa da Silva – UFPB
Membro da Banca Examinadora

**João Pessoa/PB
2019**

ROBERTO JOAQUIM ANSELMO NETO

**O APLICATIVO DUOLINGO COMO FERRAMENTA DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E SUA
INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS
PROFESSORES DE L2**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Maria Jaberlânje da Silva Nelo
Profa. Ma. Maria Jaberlânje da Silva Nelo – UFPB
Orientador/Presidente

Sandra Maria Araújo Dias
Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Fábio Pessoa da Silva
Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva – UFPB
Membro da Banca Examinadora

João Pessoa/PB
2019

O aplicativo Duolingo como ferramenta de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e sua influência na formação de futuros professores de Língua Inglesa

Roberto Joaquim Anselmo Neto – UFPB – robertojanselsoneto@hotmail.com

Profa. Orientadora Ma. Maria Jaberlânze da Silva Nelo – UFPB - mlanye21@gmail.com

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB – sandra@ccae.ufpb.br

Prof. Dr. Fabio Pessoa da Silva – UFPB – fpessoa@ccae.ufpb.br

RESUMO

Nos tempos atuais de alta tecnologia e com as universidades como formadoras de pessoas mais críticas e participativas, temos que inserir dentro deste contexto aplicativos que possam ampliar e ajudar esses futuros professores, assim tornando o ambiente de ensino-aprendizagem mais interativo e dinâmico possível, com esse pensamento surgiu o questionamento se esses alunos em formação do curso de Letras/Língua Inglesa utilizariam algum aplicativo, em especial o Duolingo, como apoio ao curso e se estariam dispostos a utilizar o mesmo com seus futuros alunos. Este trabalho é composto por seis seções, estruturadas da seguinte forma: introdução, seções 2 e 3 em que serão abordados o ensino da língua inglesa, em um breve relato histórico, além da formação desses professores ao longo do tempo e uma breve apresentação do aplicativo Duolingo como ferramenta de aprendizagem e sua aplicação na sala de aula. Na quarta, abordaremos os procedimentos metodológicos adotados para a busca das informações necessárias a realização desta pesquisa. Na quinta, discutiremos e analisaremos os dados recebidos, estes apresentados em gráficos e por último faremos as considerações finais. Temos como objetivo geral a investigação e a utilização do aplicativo Duolingo por professores de Língua Inglesa EAD/UFPB em formação do polo João Pessoa, discutindo a utilização do aplicativo Duolingo por esses estudantes em formação, assim como problematizar, o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa a partir da formação ofertada aos alunos do curso. Para tanto, optamos por aplicar um questionário que tem como colaboradores alunos do curso de Letras/Inglês de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba, desta forma poderemos identificar quais as percepções de ensino de línguas estão subjacentes ao perfil dos alunos do curso, bem como para que observássemos se os participantes utilizavam o aplicativo Duolingo, para aperfeiçoamento da língua inglesa. Como principais esteio teórico utilizou-se: MORAN, José Manuel. Em sua Obra “Novas tecnologias e mediações pedagógicas” e Freitas, Maria Teresa. “Letramento digital e formação de professores”. Com a investigação conseguimos visualizar que os alunos utilizam algum aplicativo para aprimoramento e apoio no curso, conseguimos também visualizar nestes mesmos dados e identificar que o aplicativo duolingo é o mais utilizado dentre os futuros professores. Assim sendo abrimos a curiosidade para uma pesquisa mais aprofundada e com um campo mais amplo dentro dos cursos ministrados na universidade EAD – Polo João Pessoa.

Palavras-chave: Aplicativo Duolingo, Aprendizagem Língua Inglesa, Formação Docente, Tecnologia Educacional

ABSTRACT

In today's high-tech world and with universities as the most critical and participative people-educators, we have to include within that context applications that can augment and help these future teachers, as well as use the most interactive and fast-learning environment possible, with This thought arose or questioned whether these undergraduate students of the English Language / Literature course use any application, especially Duolingo, to support the course and plan to use it with their new students. This paper consists of six sections, structured as follows: introduction, lists 2 and 3, which are examined or teaching the English language, in a brief history, in addition to training these teachers for a long time and a brief presentation of the application. Duolingo as a learning tool and its application in the classroom. In the fourth, we will approach the methodological procedures adopted to search for the necessary information for this research. On Thursday, we will discuss and analyze the data received, presented in graphs and finally make the final considerations. We have as a general objective the investigation and use of the Duolingo app by EAD / UFPB English language teachers in the formation of João Pessoa, discussing the use of the Duolingo app by these students in formation, as well as to problematize the teaching and learning of the English Language. from the training offered to the students of the course. To this end, we chose to apply a questionnaire that has as collaborators students of the Distance Education Letters / English course of the Federal University of Paraíba, so we can identify which perceptions of language teaching underlie the profile of students of the course, as well as as to see if participants used the Duolingo app to improve the English language. As main theoretical support was used: MORAN, José Manuel. In her Work "New technologies and pedagogical mediations" and Freitas, Maria Teresa. "Digital literacy and teacher education". With the investigation we can see that students use some application for improvement and support in the course, we can also visualize in this same data and identify that the duolingo application is the most used among future teachers. Thus we open the curiosity for further research and with a broader field within the courses taught at the university EAD - Polo João Pessoa.

Keyword: Duolingo Application, English Language Learning, Teacher Training, Educational Technology

1 Introdução

O ensino da língua inglesa nas escolas vem, ao longo do tempo, sendo discutido e observado em inúmeras pesquisas. Um dos grandes motivos para este interesse por parte dos pesquisadores se dá, provavelmente, porque com a globalização e o surgimento de vários jogos via internet e em língua inglesa, tem ocasionado um aumento pela procura em aprender o idioma. Este parâmetro abre espaço para revermos o ensino-aprendizagem dessa língua, uma vez que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação) assegura o aprendizado da língua materna e inglesa como direito de todo cidadão.

Dessa maneira, o aprendizado nas escolas públicas e privadas deve obedecer a uma pedagogia mais realista e possível de compreender, com programas claros e diretos, que possam, junto com os professores, ser trabalhados e seus objetivos alcançados de uma forma produtiva sem perder a essência do ensino, que é a construção de cidadãos para fazer parte de um mundo hoje em plena evolução. Nesse sentido, um ensino de Língua Inglesa que atinja esses objetivos, deve estar estruturado a partir de um processo dinâmico de aprendizagem, com textos e figuras em que o leitor possa compreender, criticar e interagir ativamente, e com isso, possa desenvolver as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), levando os alunos a perceberem uma real utilidade para o aprendizado em sala de aula, estimulando para garantir um propósito real de comunicação, transformando a sala de aula num espaço de prática social, para um melhor aprendizado da língua.

Nestes termos, os futuros professores de língua inglesa, têm que se moldar a estas novas tecnologias e até mesmo se reinventar de forma que possam ensinar aos alunos de forma mais eficaz. Assim surge nossa pergunta de pesquisa: **Qual a contribuição do aplicativo Duolingo na aprendizagem de língua inglesa e sua influência na formação de futuros professores de Língua Inglesa?**

Dessa forma, objetivamos: Investigar a utilização do aplicativo Duolingo por professores de Língua Inglesa EAD/UFPB em formação do polo João Pessoa; Discutir a utilização do aplicativo Duolingo por estudantes em formação do curso de Língua Inglesa da EAD/UFPB; Problematizar o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa a partir da formação ofertada aos alunos em formação.

Para tanto, optamos por coletar os dados através de um questionário, que teve como colaboradores alunos do curso de Letras/Inglês de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba, desta forma pudemos identificar quais as percepções de ensino de línguas estão subjacentes ao perfil dos alunos do curso e que serviu também para que observássemos

se os participantes utilizavam o Aplicativo Duolingo para aperfeiçoamento da língua inglesa.

Assim, este trabalho encontra-se composto por seis seções, estruturadas da seguinte forma: introdução; seções 2 e 3 em que serão abordados o ensino da língua inglesa, em um breve relato histórico, além da formação desses professores ao longo do tempo e uma breve apresentação do aplicativo Duolingo como ferramenta de aprendizagem e sua aplicação na sala de aula; seção 4, onde abordaremos os procedimentos metodológicos adotados para a busca das informações necessárias a realização desta pesquisa; seção 5, que discutiremos e analisaremos os dados recebidos; e por último faremos as considerações finais.

2 O uso das tecnologias para o ensino da língua inglesa

Nos últimos tempos a forma de ensino vem sofrendo mudanças, tanto para professores como para alunos, pelo fato de estarmos inseridos em um mundo interconectado. Mesmo assim o papel principal continua sendo do professor que é o de ensinar o aluno a interpretar os dados, a relacioná-los e contextualizá-los. Sendo que isto depende também de que o aluno esteja maduro o bastante para entender tal informação.

O professor hoje em dia esta mais para o orientador/mediador/intelectual, emocional, gerencial, comunicacional e ético, já que estamos falando da era digital, onde nem todas as informações da rede pode se tomar por verdade absoluta. Cabe aos professores interagir e intergrar de forma inovadora essas tecnologias, por meios de comunicação na escola.

2.1 - O computador e a internet

O computador vem com inovações fantásticas que permitem mais pesquisa, simular situações, testar conhecimentos, descobre conceitos, lugar e ideias. Sendo esta ferramenta uma forma de modificar a forma de ensinar e aprender. Com estas inovações a conexão do professor/aluno tem que estar em uma sintonia perfeita, para um sucesso pedagógico, onde um estimula a curiosidade, o transformando em um orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação dentro e fora da sala de aula.

Com estas novas tecnologias e sem ter uma orientação adequada, os alunos podem ter problemas com a educação na internet, como os dados e informações em grande quantidade, mais sem a qualidade necessária, gerando assim uma certa confusão entre informação e conhecimento. Estes mesmos alunos se perdem pelas inúmeras possibilidades de navegação e

acabam se dispersando. Nós professores, como orientadores, temos que equilibrar o presencial e o virtual, para que os nossos alunos consigam em suas vidas acadêmicas vir a questionar o que é colhido nas redes mundiais de computadores.

2.2 – Tecnologia e processo de aprendizagem

O desafio imposto ao docentes é mudar o eixo do ensinar para os caminhos que levam o aprender, ou seja, a tecnologia apresenta-se como meio para colaborar no processo de aprendizagem. Ela tem sua importância apenas como um instrumento para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar se for usada adequadamente.

O conceito está mais ligado ao professor que transmite conhecimentos e experiências ao aluno. O conceito de aprender está diretamente ligado ao aluno que produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, diálogo, debate, mudança de conhecimento. Numa palavra o aprendiz cresce e desenvolve-se, o professor fica como mediador entre o aluno e sua aprendizagem. O aluno assume o papel de aprendiz ativo e participante que o leva a aprender e a mudar seu comportamento. Esta mediação entendemos como a atitude e o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivando ou motivador da aprendizagem.

No Brasil, o ensino é regulado pelas Lei de Diretrizes e Bases (1996) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2017), estes dois em esfera Federal, e nas esferas estaduais e municipais, regulada pelas Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. Na esfera federal a Constituição Federal de 1988 é um parametro que garante a educação e universalização para todos, não cabendo a sua regulação, sendo a LDB o principal instrumento regulador da estrutura da educação no país. Desta forma, em uma de suas definições dá o poder às secretarias dos estados e municípios a autonomia para a prática e desenvolvimento das políticas educacionais, podemos verificar no Art.10 e 11 da LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Temos também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN- 1998), estes têm a função de orientar as esferas federais, estaduais e municipais, sobre o conteúdo a ser ofertado a cada disciplina e aqueles mais importantes dentro da grade escolar anual. Dessa forma, as Instâncias Decisórias com relação a educação brasileira podem ser organizadas hierarquicamente, sendo a Constituição Brasileira (CF) a garantidora da educação para todos e a sua universalização do ensino básico, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Regulamenta a estrutura da Educação no país, define o papel da União, Estados e Municípios na oferta de ensino. Confere grande autonomia

para Estados e Municípios, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Diretrizes que orientam a elaboração dos currículos escolares, determinando as habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada disciplina e Secretarias de Educação (Estados e Municípios), onde cada Estado e Município tem liberdade para desenvolver seus próprios currículos desde que sigam as diretrizes da PCN e da LDB.

Outro ponto importante é que a esfera federal cabe também a escolha dos livros que serão utilizados para cada período através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com distribuição gratuita para todo o país, dentre os quais estão os livros utilizados na língua inglesa. Neste contexto e desde que sigam as diretrizes dos PCNs e da LDB, os estados e municípios, são livres para decidir quanto a quantidade de aulas, duração de aulas e quantas dessas serão por semana e o que será trabalhado. Outro ponto que podemos chamar a atenção é que o ensino da Língua Inglesa, pertence a parte diversificada da Base Curricular Comum, que significa que deverão ser adaptadas a cada região do país.¹

Segundo estudos do Centro Cultural Brasil Estados Unidos Campinas², a língua inglesa é a segunda língua mais falada em todo o mundo. Isto por que a sua importância para quem busca ampliar seus conhecimentos além de viajar, projetar sua carreira e trabalhar em empresas multinacionais, aprender sobre música, cinema, internet, jogos, turismo, sociedade e culturas com bibliografias locais em língua materna de seus escritores, sem a necessidade de traduções que às vezes não interpretam bem o que o autor quer passar para o leitor.

Segundo dados informados pelo Valor Econômico em pesquisa para conseguir se destacar no mercado de trabalho o nível de inglês sobe cada vez mais, mas ainda assim o nível de inglês do brasileiro está na 70ª posição entre os 78 países, ou seja, para que o nosso país consiga crescer e oferecer melhores oportunidades de trabalho e vida para a população é necessário que as empresas cresçam com o seu pessoal devidamente capacitado e é aí que entra a importância de um candidato que saiba falar em inglês. É quase uma reação em cadeia este processo, que acaba desencadeando nos jovens e adultos que buscam melhores posições de trabalho dentro do mercado.³

É de grande importância que as pessoas tenham realmente o conhecimento da língua, em seus três aspectos: falar, escrever e entender. Valendo lembrar que ter um diploma facilita ao candidato o seu ingresso no mercado de trabalho, mais o que vai realmente diferenciá-lo no mercado é a sua prática na língua, outro ponto é que no Brasil temos poucas pessoas que falam o inglês e estão realmente preparadas, mais percebemos que nos últimos tempos isto está

¹ https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf

² Disponível em www.ccbeuc.com.br>blog

³ Disponível em: globo.com/carreira/recursos-humanos/noticia/2014/02/07/apesar-de-importante-para-negocio-fluencia-em-ingles-ainda-e-restrita.gh.html. Acesso em: 06/03/2019.

mudando.

Segundo dados do IBGE⁴ (Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico), o número de pessoas desempregadas subiu 30% em comparação com o ano passado. Com isso, o mercado está buscando pessoas mais preparadas e que tenham no mínimo domínio de uma segunda língua, sendo o espanhol ou inglês. O aprendizado requer tempo e dedicação do aluno, pois além do tempo gasto em sala de aula, o mesmo precisa buscar ferramentas extras para aprimorar as suas habilidades, na escrita, fala e compreensão. Com essa visão os professores procuram alternativas para um aperfeiçoamento, ou seja, procuram aplicativos que venham a ajudar no dia a dia a sua compreensão, falar e escrita da Língua Inglesa.

2.3 A formação dos professores de língua inglesa

No Brasil a dificuldade apresentada para a formação de professores de língua inglesa esbarra em sua formação de bases, ou seja, vem desde quando os indivíduos se tornam alunos do sistema público de ensino. O planejamento é até bem feito para o curso de graduação dos alunos em formação do curso de língua inglesa, mas por motivos alheios a estes, não se entende o porquê estes professores após a saída das universidades, tendem a procurar por um cursinho ou escolas de idiomas, para um aperfeiçoamento do domínio do inglês.

No começo, o ensino de inglês no Brasil teve a utilidade eminentemente prática, visando capacitar os profissionais brasileiros para a demanda do mercado, e os professores da língua serem aptos a ensinar como falar e escrever. Os professores eram então desprovidos de qualquer tipo de formação ou experiência teórico-pedagógica que pudesse embasá-los em suas aulas. Em 1986 foi criada uma filial da TESOL no Brasil, ou seja, a Associação dos professores de inglês a falantes de outras línguas do Brasil. Anos depois promulgada a Lei 9.394/96 (Lei das Diretrizes e Bases da educação nacional), que determina a obrigatoriedade da língua inglesa no currículo escolar. Como complemento dessa Lei foi publicado em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os artigos 61 e 62, da LDB de 1996, falam sobre a formação dos professores:

[...] a formação de profissionais da educação deverá ter como fundamentos a associação entre teorias e práticas, além do aproveitamento da formação e experiência anteriores em instituições de ensino, devendo, ainda, esta formação ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura, em universidades e institutos superiores de educação. (BRASIL, 1996)

⁴ https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2019/05/_76999.php

Para atuar como professor de inglês nos Ensinos Fundamental e Médio, o profissional precisa, como pré-requisito, ser licenciado em Letras. Essa formação, teoricamente oferece ao professor de línguas as habilidades necessárias a completa realização de seu ofício. Além da “competência linguístico comunicativa há também o desenvolvimento dos papéis e das ações que esse profissional irá desempenhar, propiciando a ele os passos iniciais no processo de aprender e ensinar”. (PAIVA, 1998. p. 66). Hoje no Brasil existem universidades de fora do país que aplicam um teste de conhecimento, como exemplo podemos citar a Cambridge do Reino Unido, eles aplicam estes testes de acordo com o nível de conhecimento do aluno, quais sejam: (FCE) First Certificate Examination, (CAE) Certificate in Advanced English e o (CPE) Certificate of Proficiency in English.

É normal ouvirmos dizer que a Língua Inglesa é uma língua universal, o que não deixa de ser uma verdade. Isto ocorreu porque o idioma se tornou ao redor do mundo a língua dos negócios, desta forma muitos países adotam a língua inglesa como segunda língua, desta forma muitos brasileiros se empenham em aprender o idioma, mesmo assim uma pesquisa recente realizada pela Catho, uma empresa de recrutamento e seleção de profissionais, constatou que apenas 3%, possuem fluência no inglês e que 5% possuem fluência em uma segunda língua, isto para uma população de mais de 120 milhões de Brasileiros. (Catho Online, 2011)

Sobre as metodologias inovadoras, incluindo o uso da internet pelos professores de língua inglesa, é importante salientar que não se deve utilizar estas tecnologias pelo simples fato de seu uso estar em evidência, mas sim para a transformação de consumidores críticos e mais conscientes. Segundo Monte Mor (2015, p. 42), “o letramento crítico parte da permissão que a linguagem tem natureza política, em função da função das relações de poder nela presentes”. Com o seu objetivo principal claro e que possa exprimir o desenvolvimento da pessoa, pois “um dos objetivos do letramento crítico é o de desenvolver a reflexividade, o questionamento, perceber com as crenças são construídas e entender com as próprias crenças foram, assumidas e quais as consequências de adotá-las” (SOUZA, 2014, p. 126).

O professor mesmo com anos de ensino e aprendizado, ao enfrentar uma sala de aula, deve estar sempre consciente e atualizado, pois terá vários desafios na profissão que escolheu. Para Oliveira (2014), o ato de ensinar pode ser visto como uma transferência de conhecimento e o ato de facilitação da aprendizagem. Sendo o primeiro como o detentor de todo o conhecimento e o segundo aquele que cria um ambiente propício ao aprendizado. Com relação à formação dos colaboradores desta pesquisa e à aprendizagem de Língua Inglesa, podemos observar que a grade curricular do curso de Licenciatura em Letras não ofereça a nosso ver os

subsídios para que os futuros professores saiam fluentes na língua após o término do curso.

CONTEÚDOS CURRICULARES		CARGA HOR.	CRÉDITOS	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais		2220	148	74,0%
.1.	Conteúdos Básicos	1500	100	50,0%
	Profissionais Formação	300	20	10,0%
	Pedagógica	420	28	14,0%
	Estágio Supervisionado			
2. Conteúdos Complementares		780	52	26,0%
.1	Conteúdos Complementares Obrigatórios	420	28	14%
	Conteúdos Complementares Optativos			
.2	2.2.1. Conteúdos Gerais			
	2.2.2. Conteúdos da Formação Pedagógica Conteúdos Complementares Flexíveis	120	8	4,0%
.3		120	8	4,0%
		120	8	4,0%
TOTAL		3000	200	100%

Fonte: PPP do curso de Letras - Língua Inglesa/ UFPB

A grade do curso de Língua Inglesa, com uma carga horária de 148 créditos de conteúdos Básicos Profissionais, poderia em algum momento, acrescentar uma Disciplina a mais como “oralidade e conversação”, com esta disciplina a mais o aluno da graduação teria possibilidade de finalizar o curso com um domínio melhor da língua inglesa, sendo este o objetivo principal da graduação em Licenciatura Plena em Língua Inglesa.

3 O Aplicativo Duolingo como ferramenta de aprendizado da língua inglesa e sua aplicação na escola

O Duolingo é um aplicativo para auxiliar no aprendizado de línguas estrangeiras e é disponibilizado para ser usado em computadores e em celulares. Para poder ser acessado, faz-se necessário que o estudante realize um cadastro através da internet e, a partir daí o aplicativo pode ser utilizado como um dispositivo pedagógico cujo objetivo é oferecer ao usuário o aprendizado de línguas estrangeiras, dentre as quais podemos destacar a língua inglesa (TAVARES et al, 2014).

O aplicativo começou no modo privado em 30 de novembro de 2011, e em 19 de junho de 2012 foi lançado para o público em geral.

Como houve um grande interesse pelos usuários, dado o fato que o mesmo contava com uma fila de espera de mais de 300.000 usuários, já em sua versão beta, chamou a atenção de alguns investidores. Os grandes investimentos feitos para ampliar o acesso ao aplicativo contaram com um investimento de 20 milhões de dólares em uma rodada de investimentos feita pela Kleiner Claufield & Byers e mais 45 milhões em outra rodada feita pela Google Capital.⁵

O senhor Luis von Ahn, nascido na Guatemala, notou o quão era caro para as pessoas de sua comunidade aprender outros idiomas, e o co-fundador Severin Hacker que acreditava que a “educação gratuita iria mudar o mundo” e queriam dar isso as pessoas.

Desta forma nasce o Aplicativo Duolingo, em novembro de 2012, sendo lançando para IOS na iTunes App Store, gratuitamente e suportado pela maioria dos dispositivos iPhone e iPod, logo depois no ano de 2013, teve o lançamento para o Android, este com um recorde, pois nas três primeiras semanas teve mais de um milhão de acessos, se tornando o aplicativo número um na categoria “educação” da Google Play Store.⁶

Na sequência iremos conhecer como funciona a metodologia do aplicativo, bem como sua interface.

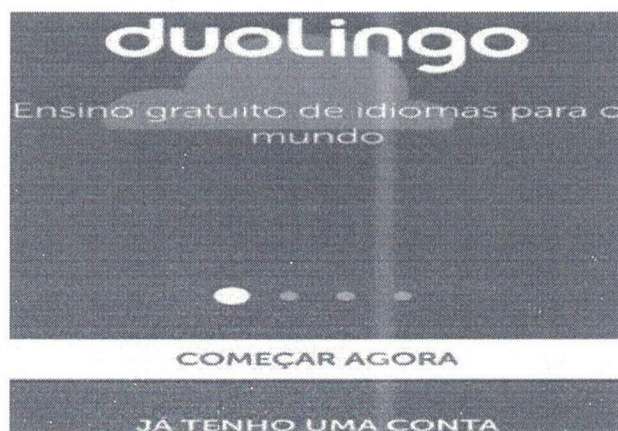


Figura 01 – Tela inicial do Duolingo

Esta é a tela inicial do Aplicativo, onde após o usuário terminar o seu cadastro, tem a opção de não só escolher o idioma inglês, mas outros idiomas que desejem aprender, além de dar acesso à um nivelamento, levando o usuário inicial a um nível adequado de seu conhecimento do inglês. Na figura 02, podemos visualizar onde o usuário vai escolher o idioma

⁵ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Duolingo>

⁶ <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/10/como-o-duolingo-chegou-300-milhoes-de-downloads-sem-propaganda-nenhuma.html>

que irá aprender e o seu nível de conhecimento do mesmo.

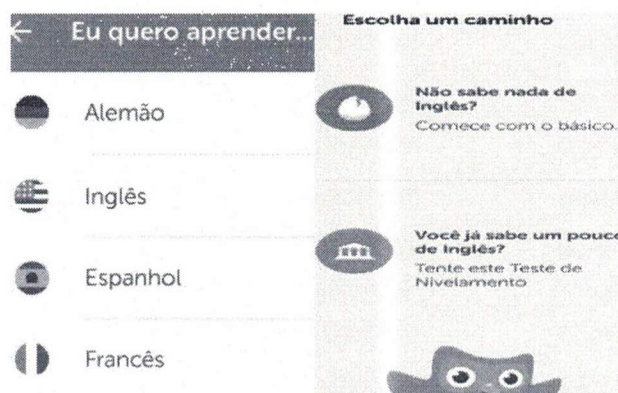


Figura 02 – Tela para escolher o idioma a ser aprendido e realizar de nivelamento

Tendo o usuário escolhido o idioma e feito o teste de nivelamento, aparece em seguida a tela de quanto do seu tempo o mesmo deseja se dedicar ao uso do aplicativo no seu dia a dia.

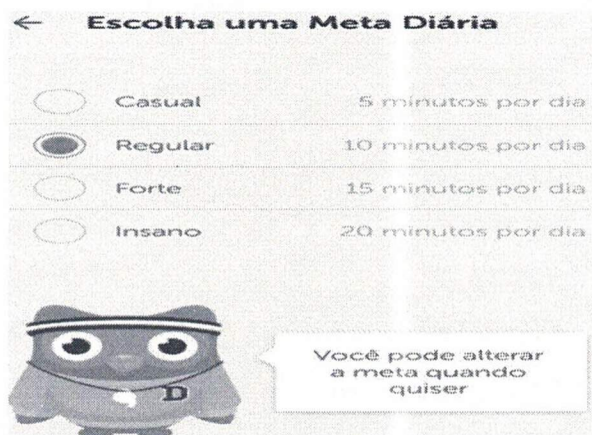


Figura 03 – Tela para escolher uanto tempo deseja se dedicar a aprender a língua

O aplicativo oferece ao aluno uma plataforma bem divertida e de fácil manuseio, além de figuras auto-explicativas. Sua interface funciona como um jogo, assim estudantes e professores da língua sentem-se mais instigados e presos ao jogo de perguntas, com um conteúdo programático bastante amplo, pois podem ser encontrados vários temas, como roupas, comidas, vestuários e vários outros, isto dependendo do nível em que o aprendiz está. De uma forma gradativa, o aluno vai compreendendo e desenvolvendo o aprendizado do idioma, a medida que passa de fase do aplicativo.

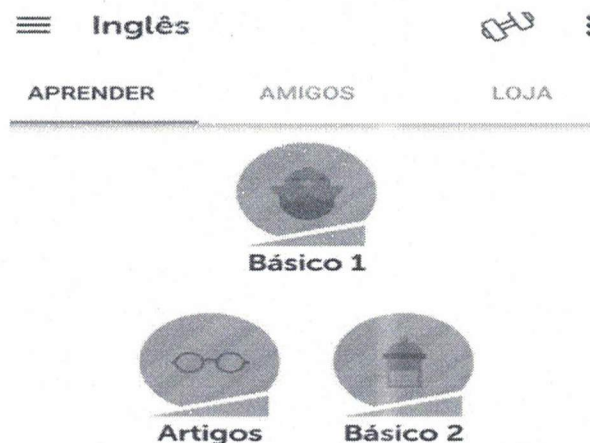


Figura 04 – Tela das lições básico 01, 02 e artigos – Nível básico I, II

De acordo com Moran (2013), “apredemos mais, quando conseguimos juntar todos os fatores: temos interessante, motivação clara, desenvolvemos hábitos que facilitam o processo de aprendizagem; e sentimos prazer no que estudamos e na forma de fazê-lo.” (MORAN et. al., 2013, p.24)

Neste início do aplicativo, os alunos irão fazer e aprender com se diz *eu sou/estou, ele é/está* em inglês. Sendo no nível básico I, da lição de número 01 que dá ênfase *ao pronome pessoal I*, representação do *Verbo To Be no presente, na forma afirmativa*; *aos artigos indefinidos a/am*; *aos substantivos Man/Woman e boy/girl*.

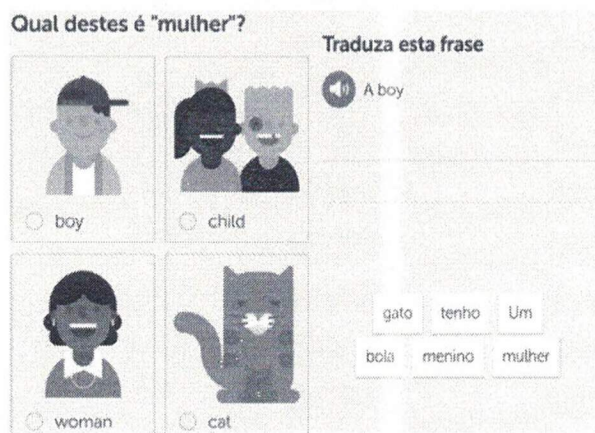


Figura 05 – Exercícios da lição 01, do Nível Básico I

Em relação a primeira lição do nível básico II, o aplicativo tem o objetivo de fazer com que o aluno aprenda as demais conjunções do *verbo to be* para os *pronomes pessoais you, we e they, no presente, forma afirmativa*. Sendo na lição do nível II, deu-se ênfase ao *pronome pessoal You* e a sua forma no *verbo to be no presente, na forma afirmativa*; no *substantivo book*; e ao *verbo read no presente, na forma afirmativa, com os pronomes pessoais I, you, we e they*.



Figura 06 – Exercícios da lição 03, do Nível Básico II

Como podemos observar, ao final de cada lição, o aluno fez exercícios no próprio aplicativo Duolingo. O conhecimento adquirido pelo aluno é sempre cumulativo, uma vez que, nos exercícios referentes à lição 02, foram exigidos dos alunos os conhecimentos adquiridos nas lições 01 e 02; e nos exercícios referentes à lição 03, do nível básico I, foram exigidos os conhecimentos das lições 01, 02 e 03.

A mesma situação ocorre quando o aluno por fazer os exercícios do nível básico II, ao fazer os exercícios da lição 01, do nível básico II, foi exigido do aluno todo o conhecimento adquirido no nível básico I e na lição 01 do nível básico II. Nos exercícios referentes a lição 02, do nível básico II, foi exigido do aluno o conhecimento adquirido no nível básico I, nas lições 01 e 02 do nível básico II. Nos exercícios referentes a terceira lição do nível básico, o aluno teve que usar todos os conhecimentos adquiridos tanto no nível básico I quanto no básico II.

4 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar se os futuros professores saem com o domínio da língua inglesa após um curso de graduação e se os mesmos tem a intenção de fazer uso das tecnologias e aplicativos existentes na atualidade, em específico o Duolingo, como esta ferramenta transformadora para um aprendizado mais eficiente nos cursos de graduação.

A verificação dos dados distingue o conhecimento científico dos demais saberes, sendo este imprescindível para determinar o método que possibilitou chegar a este conhecimento. Quanto aos nossos objetivos, foi uma pesquisa de natureza descritiva, tendo “a finalidade de descrever o objeto, características e problemas relacionados, com isso apresentando a máxima exatidão aos fatos e fenômenos”. (ALMEIDA, 2014, p.26).

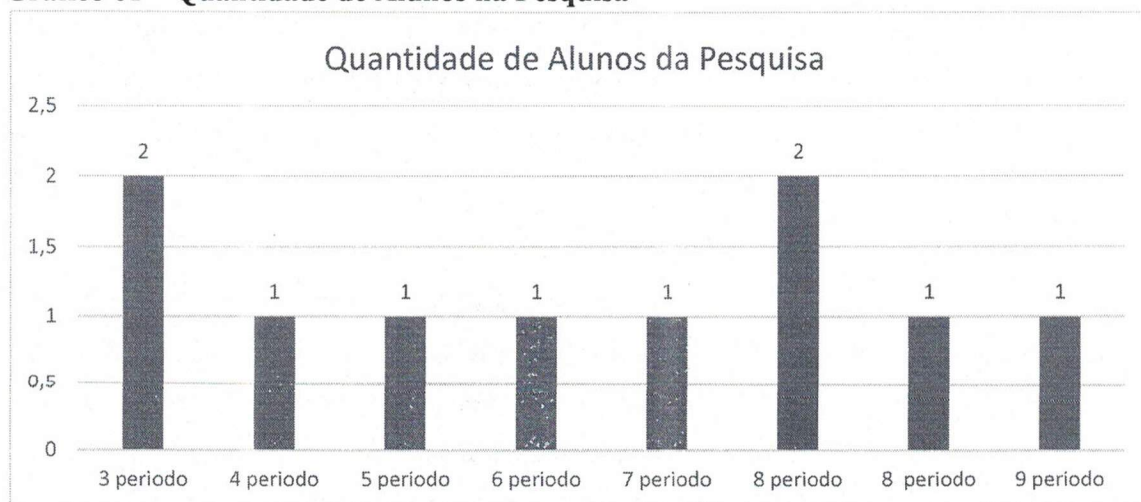
Quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa foi feita de forma virtual pelo sistema Moodle UAB/UEAD/UFPB em um questionário enviando para 25 a 30 alunos do curso de Língua inglesa para os emails cadastrado no mesmo, tendo como objetivo a coleta de dados para avaliar se os mesmos utilizam ou irão utilizar aplicativos, principalmente o Duolingo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem da língua inglesa em sua futura sala de aula.

O público alvo dessa pesquisa foi os alunos matriculados no curso de língua inglesa no sistema EAD, da UFPB Virtual, polo João Pessoa. De forma amostral, teremos a percepção desses alunos que compõem vários períodos do curso, ou seja, dos iniciantes à concluintes. O que nos possibilitou uma visão mais ampla sobre a percepção dos participantes. Após a coleta dos dados, realizamos uma análise de caráter quanti-qualitativo, que pode ser visualizada na sequência.

5 Apresentação e Discussão dos Resultados

A pesquisa realizada com os alunos Graduandos do Curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa – EaD/UFPB – Polo João Pessoa, com intuito de saber se os futuros professores, utilizam/utilizarão as novas tecnologias para aprimoramento da língua inglesa e em suas futuras salas de aulas, nos possibilitou além de encontrar estas respostas, delinear, de forma amostral o perfil dos alunos do curso. A partir de agora, vamos analisar os dados coletados e para facilitar esta interpretação, optamos por demonstrar a opinião de cada participante da pesquisa em forma de gráfico para uma melhor visualização, explicação e compreensão.

Gráfico 01 – Quantidade de Alunos na Pesquisa



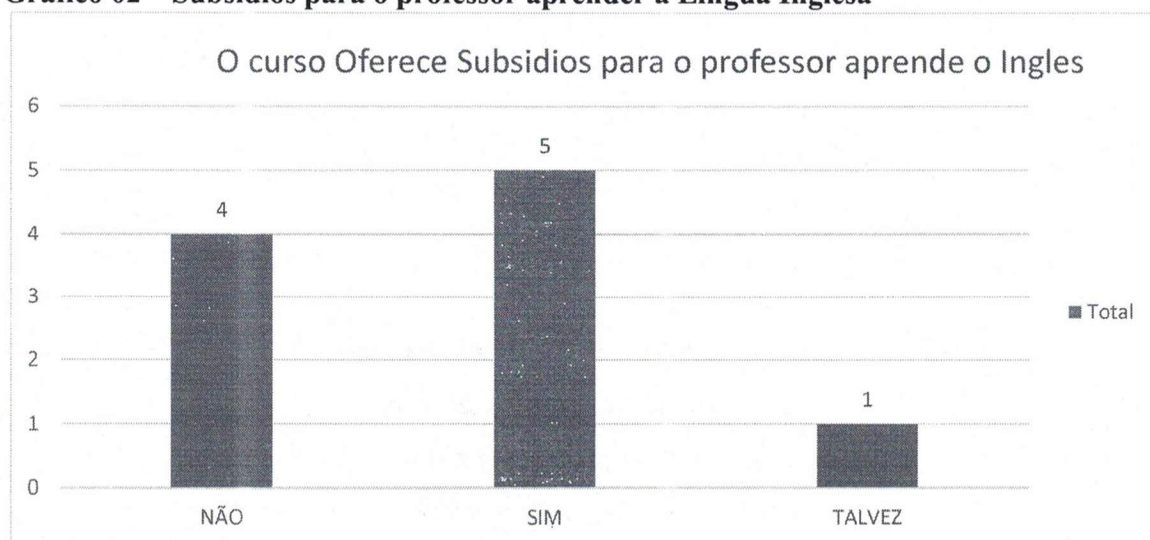
Fonte: Pesquisa do próprio autor

No Gráfico 01 podemos observar as respostas dadas a seguinte pergunta: **Qual o**

período está cursando? A respostas foram uma surpresa positiva para nós, pois como podemos ver, temos alunos de quase todos os períodos do curso, a partir do terceiro. Desta forma, obtivemos uma visão geral do que acontece durante o curso e se a nossa pesquisa científica tem fundamento e subsídios para ser responsiva à nossa pergunta de pesquisa.

A segunda pergunta respondida pelos colaboradores dessa pesquisa foi: **Em sua opinião, o curso de Letras/Inglês oferece subsídios para que o professor aprenda o idioma? Por quê?** Logo a seguir, podemos visualizar o Gráfico 2 com as respostas apresentadas pelos alunos.

Gráfico 02 – Subsídios para o professor aprender a Língua Inglesa



Fonte: Pesquisa do próprio autor

Em um universo de 10 questionários respondidos, as respostas obtidas foram que 04 alunos acreditam que **Não**, 05 com respostas **Sim** e uma Talvez, demonstrando que existe uma dúvida entre os próprios alunos se realmente a grade curricular oferece subsídios para o aprendizado da LINGUA INGLESA. Isso provavelmente pode ocorrer pelo estágio em que cada aluno se encontra no curso, e do nível de aprendizado da língua em que os mesmos chegam a graduação.

Já no gráfico 03, podemos observar as respostas que serviram como justificativas para a não aprendizagem da Língua Inglesa.

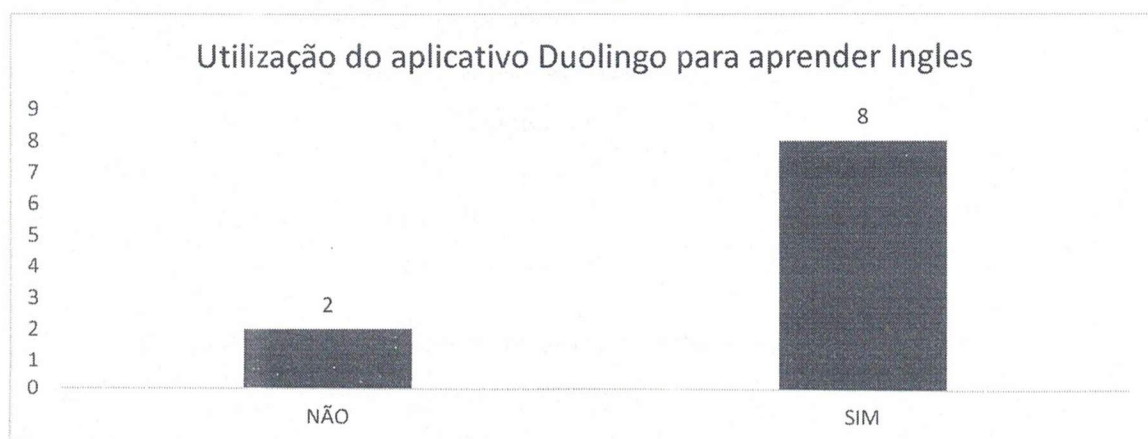
Gráfico 03 – Motivos de não aprenderem a Língua Inglesa



Fonte: Pesquisa do próprio autor

Surpreendentemente, a resposta que mais se destacou foi a **grande curricular do curso**. Essas respostas podem ser melhor compreendidas mais a frente, com a ajuda de outros gráficos. No Gráfico 04, temos as respostas a seguinte pergunta: **Você já utilizou o aplicativo Duolingo para aprender o inglês?** Dentro do universo pesquisando, as respostas foram de 90% dos colaboradores dizendo que já utilizaram aplicativo Duolingo para o aprendizado da Língua Inglesa, com isto demonstra uma aceitação muito boa do aplicativo para o aperfeiçoamento da língua e treinamento em qualquer lugar, como podemos observar no gráfico abaixo.

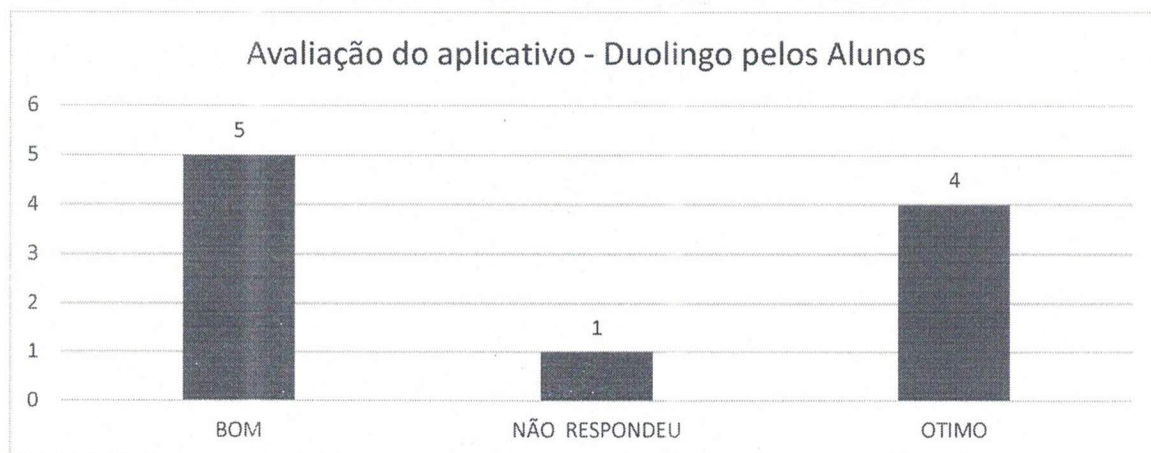
Gráfico 04 – Utilização do aplicativo duolingo para aprender inglês



Fonte: Pesquisa do próprio autor

No Gráfico 05, fizemos a seguinte pergunta, **Como você avalia este aplicativo?** o gráfico demonstrar a aceitação do aplicativo e sua aceitação de bom para ótimo, na mesma proporção de 90%, isto para um aplicativo gratuito e de uso contínuo no dia a dia.

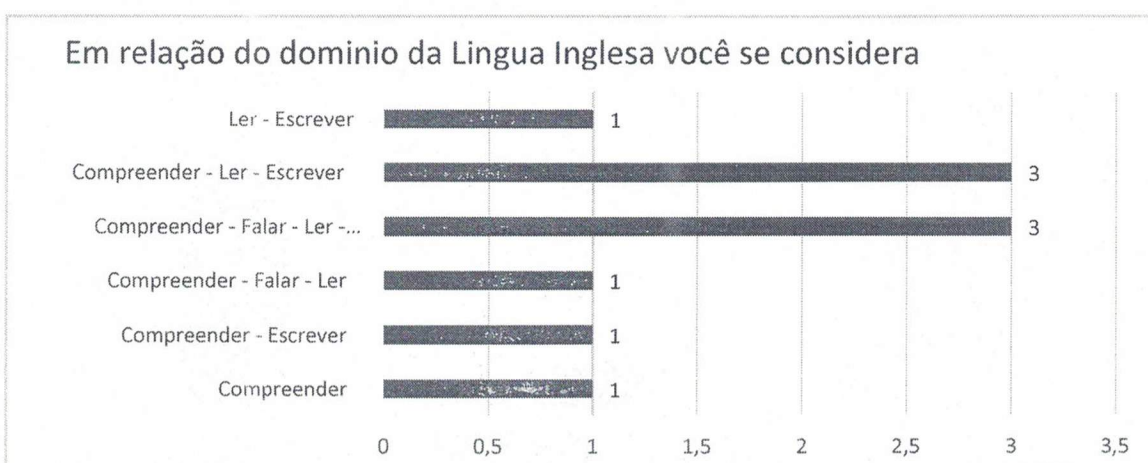
Gráfico 05 – Utilização do aplicativo duolingo para aprender inglês



Fonte: Pesquisa do proprio autor

Na sequência, fizemos a seguinte pergunta: **Com relação ao seu domínio da língua inglesa, você considera que:**, as respostas estão representadas no gráfico 6, a seguir:

Gráfico 06 – Domínio do aluno na Língua Inglesa



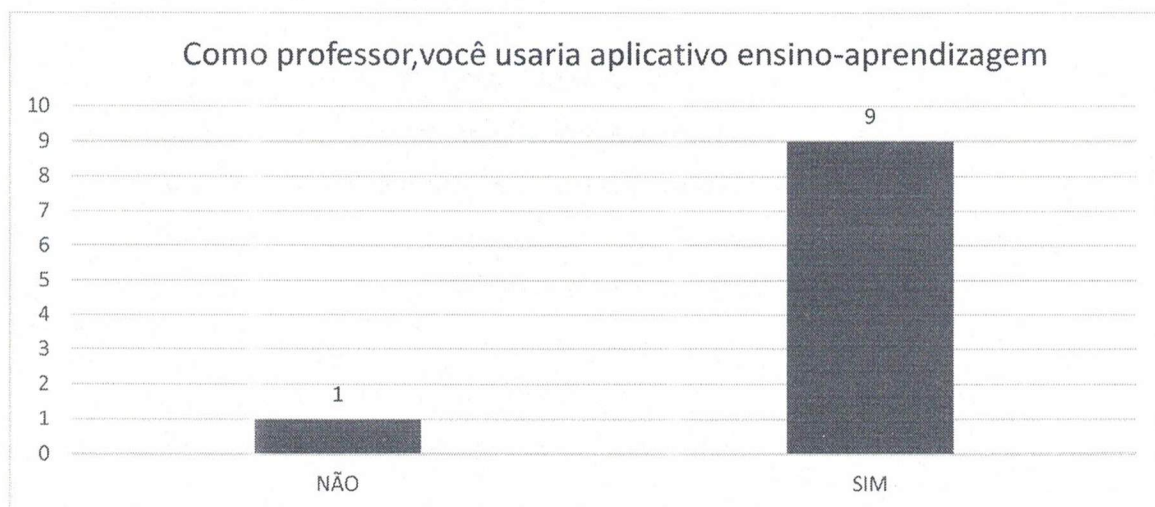
Fonte: Pesquisa do próprio autor

Nas respostas, se destacam 03 alunos que compreendem, leem e escrevem, mesmo assim existe uma falha no caso da fala do inglês, estes alunos fazem a graduação sem ter o contato com a língua antes, demonstrando que existe uma falha na grade curricular. No caso a esta

dinâmica ou não, pois existe uma dessas linhas de gráfico que os 03 alunos responderam que compreendem, falam, leem e escrever a Lingua Inglesa, sendo que um deles já é professor da Lingua Inglesa, fazendo a graduação para obtenção do diploma. Os outros dois são do 5 e 6 período do curso de Lingua Inglesa, podemos dizer que é um indício que podemos fazer uma pesquisa mais aprofundada para saber uma realidade melhor e se realmente a grade curricular existe esta falha de não ser trabalhando a fala na Lingua Inglesa.

A seguir, no gráfico 07, vamos visualizar as repostas coletadas para a seguinte pergunta: **Como professor, você utilizaria algum aplicativo de ensino-aprendizagem de idiomas em suas aulas?** Conforme demonstra o gráfico, as repostas foram de 90% para SIM, ou seja, a maioria dos entrevistados, enquanto professores aceitariam usar o aplicativo como forma de ensino-aprendizagem da Lingua Inglesa, o que é bastante positivo dado o contexto tecnológico em que atualmente estamos inseridos.

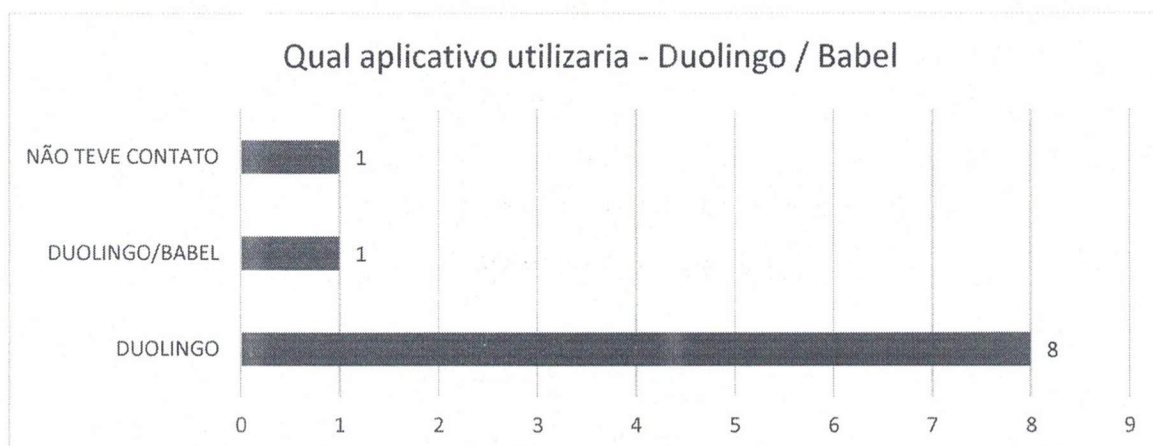
Gráfico 07 – Uso do aplicativo em sala de aula



Fonte: Pesquisa do proprio autor

No Gráfico 08, podemos visualizar uma sequência as repostas da pergunta anterior, em caso de resposta afirmativa, o participante passaria para a nova pergunta, relacionada a quais aplicativos que seriam usados em sala de aula.

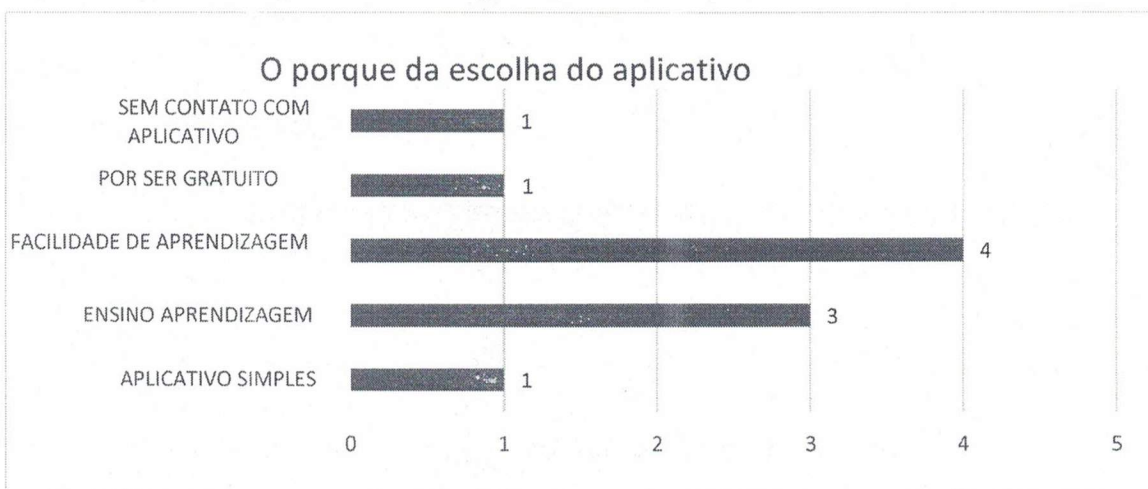
Gráfico 08 – Qual Aplicativo usaria Duolingo / Babel



Fonte: Pesquisa do próprio autor

Como podemos observar, para a pergunta **Se a resposta anterior for sim, qual desses você utilizaria? E por que o escolheria?**, o gráfico acima representam as respostas, que foram majoritariamente de escolha pelo aplicativo Duolingo. Ao pedir que justificassem a escolha feita, os participantes da pesquisa deram respostas diversificadas, que podem ser conferidas no gráfico 9, a seguir:

Gráfico 09 – Motivo da escolha do aplicativo

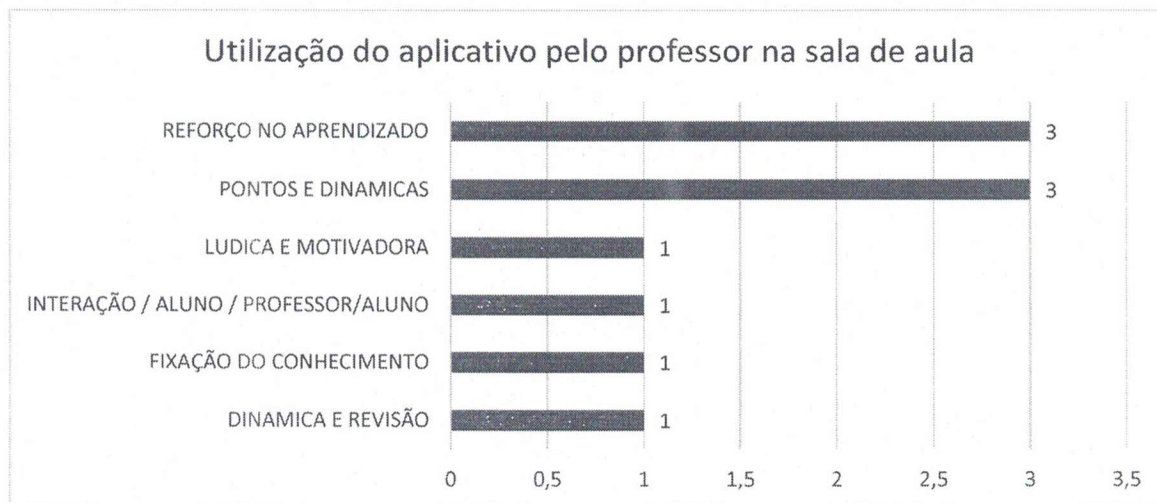


Fonte: Pesquisa do próprio autor

As respostas mais evidentes foram a facilidade do aplicativo na aprendizagem, dado o fato que o aplicativo apresenta uma metodologia simples e prática, trabalhando as 4 bases da língua, compreensão, falar, leitura e escrever, e sua eficiência no processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Inglesa.

Quando questionados **De que formas um aplicativo pode ser utilizado em sala de aula para o ensino-aprendizagem de língua inglesa?**, as respostas também foram bastante diversificadas, como pode ser observado no gráfico 10, logo na sequência.

Gráfico 10 – Utilização do Aplicativo na sala de aula da Língua Inglesa

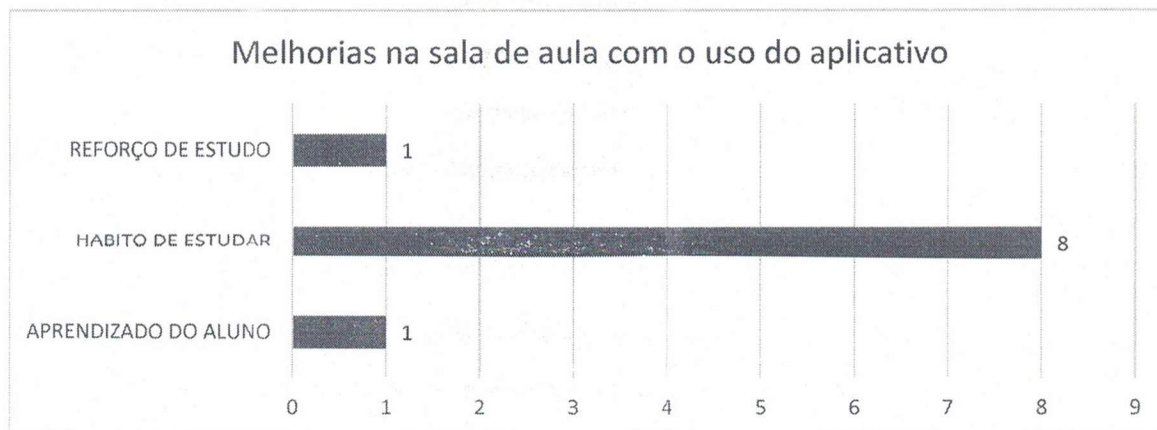


Fonte: Pesquisa do proprio autor

Neste gráfico, fica demonstrado a forma de incentivo que seria utilizado na sala de aula e de que forma, chamado os alunos a sua participação, através de pontos e reforço escolar da matéria, isto inserido na aula de forma dinâmica, podendo até ser a sala de aula dividida em grupos, por exemplo, e no início do ano letivo estes seriam seus grupos de estudos, até o final do semestre.

Para a pergunta: **Com a utilização do aplicativo em sala de aula, você acha que melhoraria o aprendizado da língua inglesa?**, os participantes da pesquisa responderam, em sua maioria, que o aplicativo seria útil por contribuir com a criação de um hábito de estudo.

Gráfico 11 – Melhora na sala de aula com o uso do aplicativo na Língua Inglesa

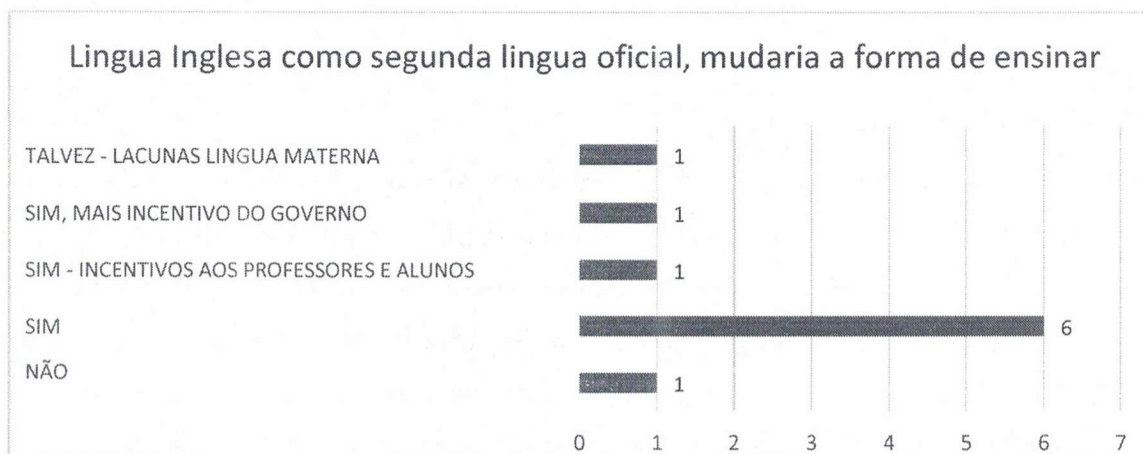


Fonte: Pesquisa do proprio autor

Com estas respostas chegamos a conclusão que com o uso de aplicativos em sala de aula, mudaria a forma de ensinar o inglês aos nossos futuros alunos, ou seja, seria uma forma de mudar o hábito dos alunos, criando neles o prazer e desejo de aprender a Língua Inglesa, isto de uma forma diferente, sendo que para que isso aconteça, tem que ter o envolvimento de todos, professor, entidade de ensino, o governo, etc.

No Gráfico 12 fizemos a seguinte pergunta: **Você acha que ao ter o Inglês como segunda língua oficial no Brasil, mudaria a forma de ensinar esta matéria nas escolas?**, As respostas em sua maioria, acreditam que pode haver mudanças, no ensino da língua com um percentual de 60%, a maioria com a oficialização da língua inglesa como a segunda língua oficial do Brasil, acreditando que os incentivos seriam maior para este fim.

Gráfico 12 – Língua Inglesa como segunda língua, mudaria a forma de ensino



Fonte: Pesquisa do próprio autor

Notamos que com a pesquisa conseguimos verificar o objetivo que era saber se o aluno de Língua Inglesa conseguiria no término de seu curso ter o domínio necessário para exercer a profissão e se como professor utilizaria em sua sala de aula algum aplicativo de ensino da língua. Quanto ao primeiro ponto, chegamos a conclusão de que existem algumas falhas na grade curricular da Língua Inglesa que podem ser ajustadas, de acordo com o gráfico 02 e 03. Logo abaixo, segue um resumo com os resultados obtidos, ficando mais fácil a avaliação dos mesmos.

Quadro resumo dos graficos e seus principais resultados

Grafico 01	Grafico 02	Grafico 03	Grafico 04	Grafico 05	Grafico 06	Grafico 07	Grafico 08	Grafico 09	Grafico 10	Grafico 11	Grafico 12
Quantidades de alunos na pesquisa.	Subsídios para o professor aprender o Inglês.	Motivos de não aprenderem a Língua Inglesa.	Utilização do aplicativo Duolingo para aprender o Inglês.	Avaliação do aplicativo – Duolingo pelos alunos.	Em relação ao domínio da Língua Inglesa.	Como professor, você usaria o aplicativo no ensino-aprendizagem.	Qual o aplicativo utilizaria – Duolingo / Babel.	O porquê da escolha do aplicativo.	Utilização do aplicativo na Sala de aula Língua Inglesa	Melhorias na sala de aula com o uso do aplicativo.	Língua inglesa como segunda língua oficial, mudaria a forma de ensino.
10	50%	Grade Curricular	80%	90%	60%	90%	80%	70%	60%	80%	60%
		Gramática da Língua				Sim	Duolingo	Facilidade de aprendizagem	Reforço no aprendizado	Hábito de estudo	Sim, mudaria

Fonte: Pesquisa do próprio autor

Desta forma identificou-se que esta pesquisa é um início para um projeto de pesquisa mais amplo, que discuta o currículo do curso de Letras dentro da EAD-UEPB, com uma análise mais aprofundada da grade curricular, e se realmente existe a falha apontada, pelos alunos participantes deste estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar se os alunos de Língua Inglesa utilizam e/ou pretendem utilizar algum tipo de aplicativo para o seu aperfeiçoamento pessoal e se utilizarão este mesmo aplicativo em suas salas de aulas futuras. Para isso foi feito um questionário e distribuído entre os alunos do curso de Letras/Língua Inglesa da UEPB/EaD, polo João Pessoa.

Diante dos dados observados, concluímos que obtivemos um resultado positivo para a pesquisa, assim como foi percebido a escolha de um aplicativo específico, este mais escolhido para ser apresentado aos futuros alunos, o Duolingo, famoso aplicativo com milhões de

usuários de todos os níveis sociais.

A partir dos dados coletados, em nossa investigação, mediante a análise dos dados através do Gráfico 04, verificamos que os futuros professores utilizaram o aplicativo para o seu aprendizado e irão utilizá-los em suas futuras salas de aula, isto demonstrado no gráfico 07, onde de uma amostragem de 10 alunos de vários períodos, 09 responderam positivamente para o uso do aplicativo.

Demonstramos uma linha histórica da formação dos professores da Língua Inglesa no Brasil, identificando as suas dificuldades e a forma em que as mudanças com o uso de aplicativos em sala de aula, vêm se tornando cada vez mais habitual, exigindo assim uma técnica melhor de cada professor da Língua Inglesa, desta forma podemos dizer que o levantamento realizado através da pesquisa com os alunos, surtiu o efeito desejado, que era identificar se os mesmos utilizavam algum aplicativo para aperfeiçoamento e se utilizariam o Duolingo, mais especificamente, em suas futuras salas de aula.

Para surpresa nossa, os questionários analisados contemplaram olhares de alunos do 3 ao 9 período do curso, cada qual com o seu pensamento. Com relação ao questionamento por nós suscitado de se curso de Letras/inglês daria subsídios para a formação do professor de língua inglesa, no que tange à aprendizagem da língua, tivemos um empate, pois 50% disse que sim e 50% que não, sinal que a aceitação do curso é relativamente boa, mas que precisaríamos de um campo amostral maior para uma análise mais profunda, pois ao perguntarmos o porquê, os que responderam não assinalaram a grade curricular do curso como o problema, pois não tem a presença das 4 lições básicas do inglês, ou seja, ler, escrever, ouvir e falar.

Ao longo da análise dos dados chegamos à conclusão que com uma amostragem maior, poderíamos ter uma visão melhor do curso de língua inglesa EAD, mesmo assim deixamos um ícone em aberto para novos pesquisadores alunos, professores e cientistas do ensino para futuros questionamentos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. **Diretrizes Curriculares dos Curso de Letras - Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: MEC/CNE, 2001.
- _____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena - Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília: MEC/CNE, 2002.
- FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte: v. 26, n. 03, pp. 335/352, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>>. Acesso em: 05 mar 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAMANN, R. **Apple escolhe Duolingo como “App do Ano”**. TechMundo, 17/12/2013. Disponível em: <<http://www.techmundo.com.br/apps/48358-apple-escolhe-duolingo-como-app-do-ano-.html>>. Acesso em: 25 abr 2019.
- _____. <https://www.catho.com.br/institucional/2011/09/nova-pesquisa-da-catho-online-destaca-importancia-do-ingles-nos-processos-seletivos/>. Acesso em: 30/03/2019
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.
- RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O uso de tecnologias em sala de aula**. Revista eletrônica LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição n. 2, vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/MARCIO%20RAMOS.pdf>>. Acesso em: 30/04/2019.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- TAVARES, Mary Jeanne Gomes Viana; SANTOS, Suélly Lima dos; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Duolingo: incentivo ao uso do aparelho celular para fins pedagógicos**. 2014. Disponível em: [http://aninter.com.br/Anais%20CONINTER%203/GT%2001%20%](http://aninter.com.br/Anais%20CONINTER%203/GT%2001%20%20) >. Acesso em: 30/03/2019.